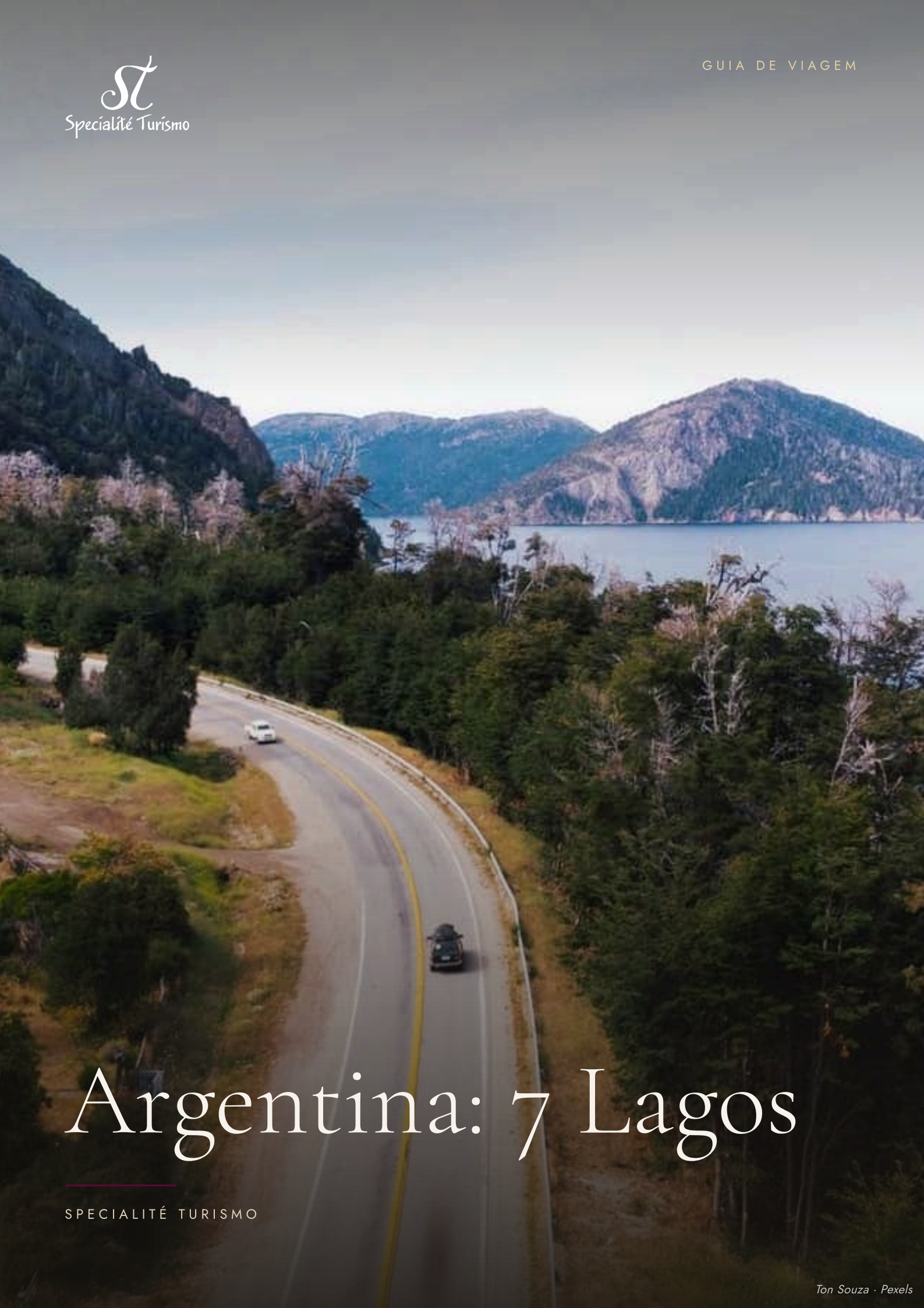
Specialité Turismo

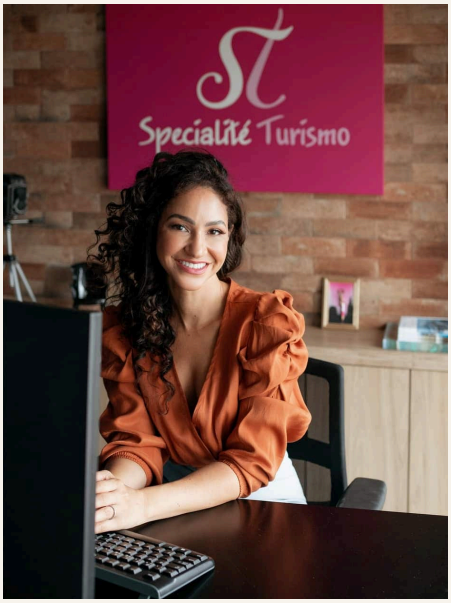
GUIA DE VIAGEM

Argentina: 7 Lagos

SPECIALITÉ TURISMO



Ton Souza · Pexels



Fabiola

CONSULTORIA DE VIAGENS

fabiola@specialiteturismo.com.br
+5511930032763

BOAS-VINDAS

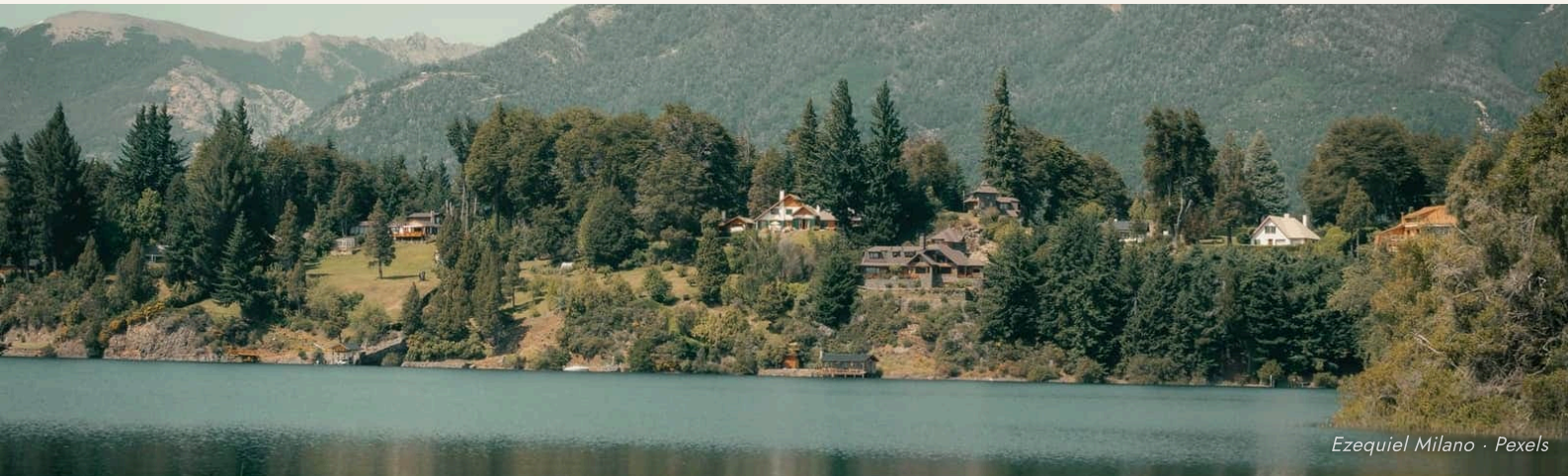
Olá,

Este guia foi pensado para acompanhar a viagem a Rota dos 7 Lagos. Nas suas páginas está o que torna cada lugar único: a sua gente, a sua cozinha, os seus costumes e os cantos que vale a pena descobrir com calma.

Preparámo-lo para que a viagem comece antes de sair de casa e para chegar sabendo um pouco mais. Para qualquer dúvida ou ideia, estou a uma mensagem de distância.

Fabiola

SPECIALITÉ TURISMO



Ezequiel Milano · Pexels

A SUA ROTA

Argentina: 7 Lagos

5 DIAS · 1 VIAJANTES

Villa La Angostura

DIAS 1–2 · 2 NOITES

Correntoso Lake & River Hotel · Atividade de Dia Inteiro - Rota dos Sete Lagos

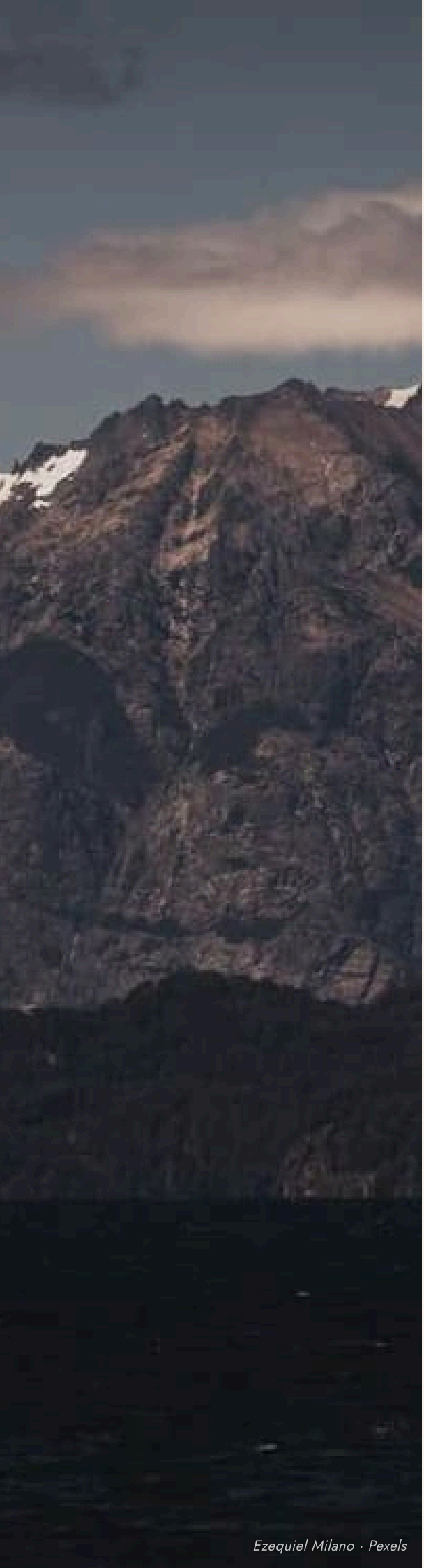
Bariloche

DIAS 3–5 · 2 NOITES

El Casco Art Hotel · Atividade de Dia Inteiro - De Angostura à Bariloche · Navegação até Ilha Victoria



Jose Luis Vanasco · Pexels



Ezequiel Milano · Pexels

NESTE GUIA

Argentina: 7 Lagos

Rota dos 7 Lagos 5

Villa La Angostura 13

Navegação privativa e trilhas exclusivas 15

Pesca com mosca nos rios e lagos patagônicos 16

Bariloche 17

Piqueniques gourmet à beira dos lagos 19



Franco Chavol · Pexels

SETE LAGOS ENTRE MONTANHAS E FLORESTAS

Rota dos 7 Lagos

A estrada mais cênica da Patagônia argentina percorre 110 km de beleza pura

De San Martín de los Andes até Villa La Angostura, a Rota dos 7 Lagos desenrola um trajeto onde cada curva revela um espelho d'água diferente, cercado por bosques de lengas e coihues e picos nevados que se refletem na superfície.

PORQUÊ IR

Por que viajar pela Rota dos 7 Lagos

"A estrada mais cênica da Patagônia argentina percorre 110 km de beleza pura"

Esta não é apenas uma estrada: é um percurso desenhado pela própria geografia patagônica, onde sete lagos principais se encadeiam entre montanhas e floresta andina. A Ruta 40 e a Ruta 234 traçam 110 quilômetros que mudam de caráter a cada volta: do azul profundo do Nahuel Huapi ao verde esmeralda do Espejo, passando pelo Correntoso, Escondido, Villarino, Falkner e Machónico. Entre eles, praias de pedra, mirantes naturais, trilhas curtas que levam a cascatas e riachos cristalinos onde a única presença é a da natureza.

O trajeto se faz com calma, parando onde a paisagem pede: para caminhar pela margem do Espejo Grande até o Espejo Chico, para observar a junção dos lagos Nahuel Huapi e Correntoso na única saída visível do Correntoso, para preparar um piquenique em alguma praia de areia vulcânica. A luz muda conforme o dia avança, e os bosques de ciprestes e arrayanes filtram o sol em raios oblíquos sobre a água. A Patagônia andina se revela aqui sem pressa, entre silêncio, vento e o som da água batendo nas pedras.



Jose Luis Vanasco · Pexels

IMPERDÍVEIS

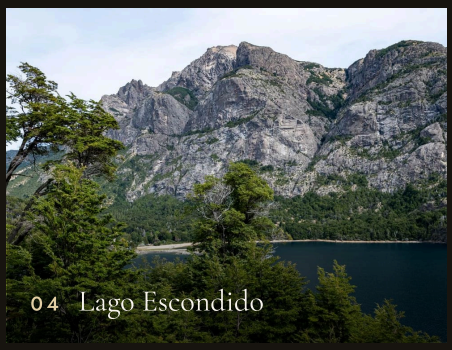
O que você verá ao longo da rota

Cada lago tem sua cor, sua praia e seu próprio caráter, esculpido pela geologia glacial













01 **Lago Nahuel Huapi.** O maior de todos, com 557 km² de superfície e braços que se estendem entre montanhas.

02 **Lago Correntoso.** Pequeno e de cor turquesa intensa, conecta-se ao Nahuel Huapi pelo rio Correntoso, considerado o mais curto da Argentina, com apenas 300 metros.

03 **Lagos Espejo Grande e Chico.** Dois espelhos d'água unidos por um istmo de areia vulcânica. O Espejo Grande reflete os bosques de coihues com nitidez absoluta nas manhãs sem vento; uma trilha curta leva ao Espejo Chico, ainda mais...

04 **Lago Escondido.** O nome não mente: escondido entre montanhas, pequeno e de acesso discreto, cercado por mata nativa densa.

05 **Lago Villarino.** Estreito e alongado, de águas profundas e frias, cercado por paredões rochosos cobertos de vegetação.

06 **Lago Falkner.** Rodeado por montanhas altas, com praias de areia cinza e água cristalina. Nas margens crescem arrayanes de tronco alaranjado e bosques de ciprestes.



Marcelo Hawrylciw · Pexels

A SUA GENTE

A gente da Patagônia andina

Os habitantes de San Martín de los Andes e Villa La Angostura, as duas pontas da rota, carregam o caráter sereno de quem vive cercado por montanhas e lagos. Muitos chegaram de outras províncias ou países atraídos pela paisagem e ficaram, trocando a cidade grande por uma vida mais lenta e próxima da natureza. Você encontrará guias de montanha que conhecem cada trilha e cada nome mapuche dos cerros, donos de cabañas que fazem sua própria cerveja artesanal ou doce de rosa mosqueta, artesãos que trabalham madeira nativa e lã de ovelha.

Há hospitalidade genuína e um orgulho tranquilo pelo território. Nos restaurantes, mercados e postos de informação turística, as pessoas falam devagar, explicam com paciência onde fica o melhor mirante e insistem para que você volte sem pressa.

CULTURA E TRADIÇÕES DA PATAGÔNIA ANDINA

1 **Herança Mapuche**
Os povos mapuche habitaram a região por séculos antes da chegada europeia. Seus nomes marcam o território: Nahuel Hua…

2 **Festa Nacional del Montañés**
Celebrada em San Martín de los Andes em fevereiro, homenageia o homem e a mulher da montanha.

3 **Tradição do mate**
Em qualquer hora e lugar, o mate circula. Não é apenas uma bebida: é ritual de encontro, hospitalidade e pausa. Recusar o…

4 **Vida ao ar livre**
A cultura local gira em torno da montanha: trekking, pesca de trucha, esqui no inverno, mountain bike e navegação. Há um…



SABORES

A gastronomia da Patagônia andina

Cordeiro patagônico ao asador — Cordeiro inteiro espetado em cruz de ferro e assado lentamente ao calor das brasas, sem chama direta. A carne fica macia, defumada e levemente salgada.

Jan Zakelj · Pexels

Come-se tarde na Argentina: o almoço raramente antes das 13h, o jantar depois das 21h. Restaurantes abrem com calma, e o ritual inclui sempre o pão caseiro, a espera sem pressa e porções generosas. Nos mercados de San Martín e Villa La Angostura encontram-se queijos, embutidos defumados e geleias artesanais.



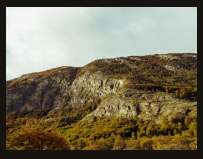
Trucha defumada

Pescada nos rios e lagos da região, a trucha é defumada artesanalmente e servida em tábuas com pão caseiro, alcaparras e creme de rábano-silvestre.



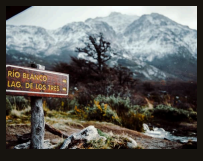
Empanadas de carne cortada a faca

Massa crocante recheada com carne picada à faca (não moída), cebola, ovo, azeitona e cominho. Assadas no forno a lenha.



Cerveja artesanal patagônica

A região tem dezenas de cervejarias artesanais que aproveitam a água pura da montanha.



Doce de rosa mosqueta

A rosa mosqueta cresce silvestre nas encostas. Seus frutos vermelhos são colhidos e cozidos com açúcar até formar um doce denso, levemente ácido, servido com queijos…



Chocolate artesanal

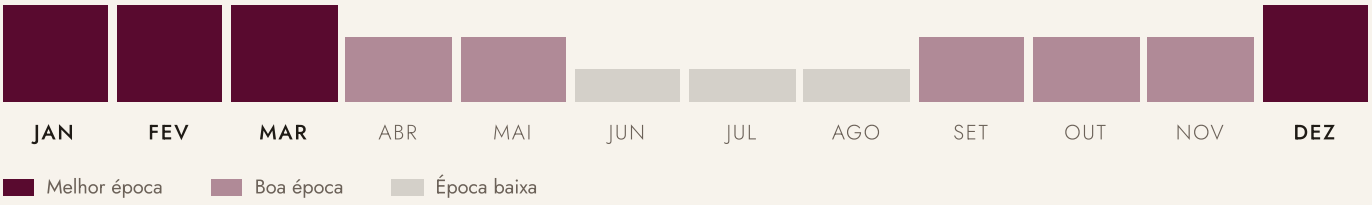
Bariloche, próxima à rota, é capital do chocolate argentino, e a tradição se espalha pela região.



QUANDO VIAJAR

Quando percorrer a rota

Julieta Camila Tosto · Pexels



Verão patagônico

De dezembro a março, dias longos e temperaturas entre 15 e 25 °C. Lagos convidativos para nadar, trilhas em plena acessibilidade e luz que dura até as 22h. Pico de visitantes, mas a rota absorve bem o movimento. Ideal para…

Outono na montanha

Abril e maio vestem os bosques de amarelo, laranja e vermelho. Menos gente, luz oblíqua que intensifica cores, temperaturas entre 8 e 18 °C. Ótimo para fotografia e para viver a rota com calma. Algumas trilhas começam a…

Inverno andino

Junho a agosto traz neve nas alturas, temperaturas entre -5 e 10 °C e paisagem dramática. A rota permanece aberta (verificar condições em dias de neve forte). Menos movimento, atmosfera íntima, lagos fumegantes pelo…

Primavera em floração

Setembro a novembro: neve derretendo, rios caudalosos, flores silvestres nas margens. Temperaturas entre 10 e 20 °C, clima variável. Excelente para observar a transformação da natureza, com preços mais baixos e tranquilidade antes …

NORMAS E COSTUMES

Costumes a seguir e evitar

✓ SIM

- Cumprimente com um beijo na bochecha, mesmo em apresentações formais; é a norma social argentina.
- Respeite os horários locais: jante depois das 21h e tenha paciência; o serviço é pausado e cordial.
- Leve seu lixo de volta; nas trilhas e praias da rota não há cestos, e a cultura local valoriza o cuidado.
- Aceite o mate se oferecerem; é sinal de confiança e integração ao grupo.
- Peça permissão antes de fotografar pessoas, especialmente artesãos e moradores de comunidades mapuche.

× MELHOR NÃO

- Não compare a Argentina com o Chile nem mencione Malvinas de forma leviana; são temas sensíveis.
- Evite falar de política ou futebol com opiniões fortes se não conhecer bem o interlocutor.
- Não saia das trilhas marcadas; erosão e impacto ambiental são levados a sério nos parques.
- Não use a buzina à toa; nas estradas de montanha, o silêncio é respeitado.
- Evite gestos exagerados ou pressa ostensiva ao pedir a conta; chame com calma o garçom.

CURIOSIDADES

Curiosidades da Patagônia argentina

1

A Patagônia argentina é maior que a França inteira, mas abriga apenas cerca de 2 milhões de habitantes.

2

O nome Patagônia vem de «patagones», como Magalhães chamou os nativos, impressionado pelo tamanho de seus pés.

3

O arrayán, árvore de casca alaranjada e fria ao toque, cresce apenas em poucos lugares do mundo; um deles é aqui.

4

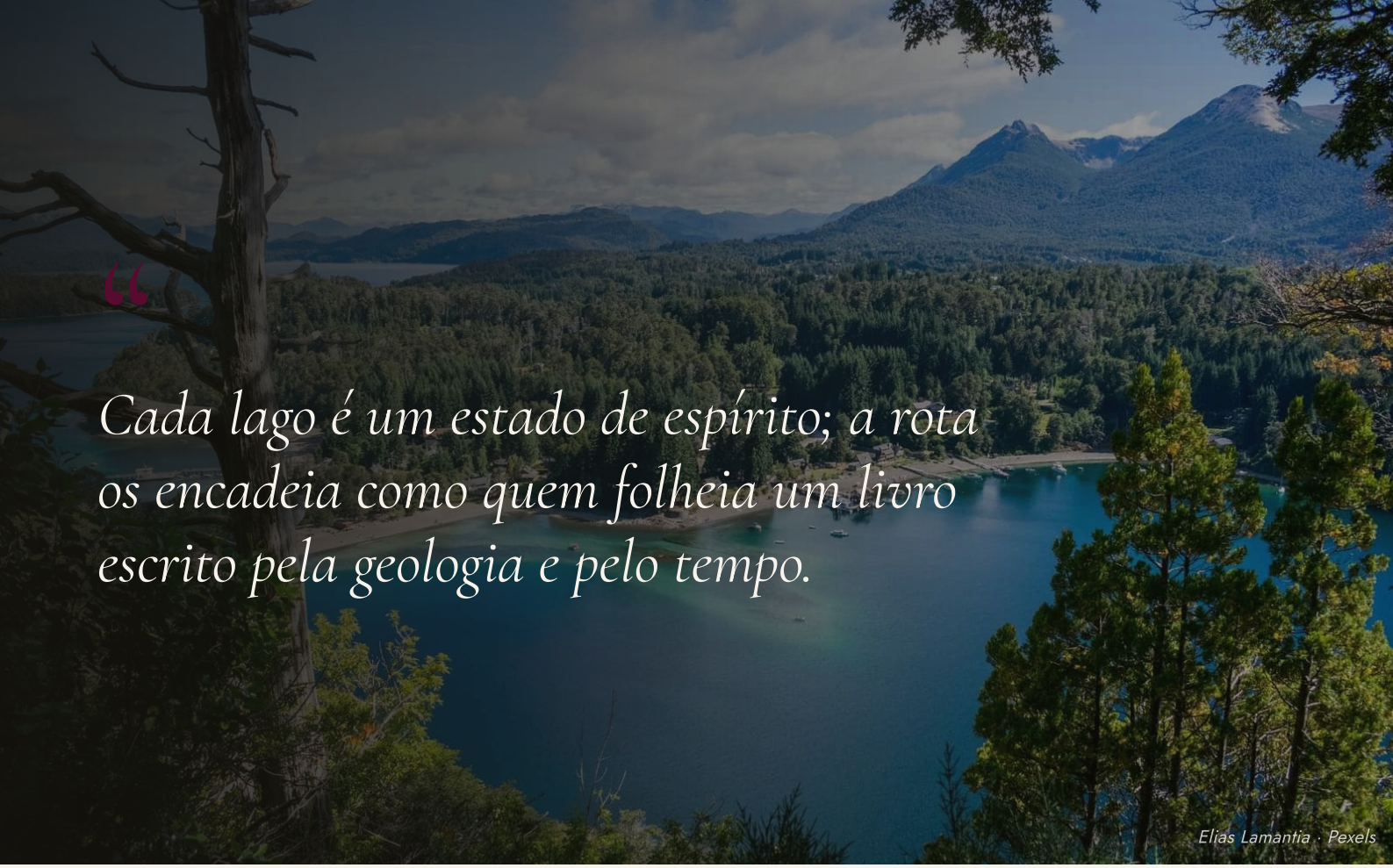
San Martín de los Andes foi fundada em 1898 como forte militar e manteve traçado xadrez original até hoje.

5

A rosa mosqueta, símbolo da região, foi introduzida por europeus e hoje cresce silvestre por toda a Patagônia andina.

6

O vento patagônico, chamado «viento blanco», pode soprar a mais de 100 km/h e moldar a vegetação inclinada.



Cada lago é um estado de espírito; a rota os encadeia como quem folheia um livro escrito pela geologia e pelo tempo.

Elias Lamantia · Pexels

BOM SABER

Informações práticas

MOEDA E PAGAMENTOS

Peso argentino (ARS). Euros e dólares são aceitos em alguns hotéis e agências. Leve dinheiro: muitos estabelecimentos pequenos e postos de gasolina não aceitam cartão. Caixas eletrônicos em San Martín e Villa La Angostura.

CLIMA E ALTITUDE

Clima frio de montanha, mesmo no verão. Temperatura anual média: 8 °C. Altitude entre 800 e 1.200 m. Prepare-se para mudanças bruscas: sol, vento e chuva no mesmo dia. Roupa em camadas, corta-vento e protetor solar são essenciais.

Requisitos de entrada oficiais ↗

IDIOMA

Espanhol, com sotaque argentino marcado pelo «sh» no lugar do «ll» e do «y». Pouco inglês fora dos hotéis. Conhecer o básico do espanhol facilita a comunicação, sobretudo em postos de informação e restaurantes locais.

REQUISITOS DE ENTRADA

Para viajantes brasileiros, os requisitos de visto e documentação podem variar. Consulte o consulado argentino ou fontes oficiais antes de viajar. Não há exigências especiais de vacinas, mas recomenda-se carteira de vacinação atualizada.

PORTA DE ENTRADA DO CIRCUITO DOS 7 LAGOS

Villa La Angostura

Bosques de arrayanes, lagos cristalinos e o começo de uma das rotas mais belas da...

Villa La Angostura funciona como o portal natural do Circuito dos 7 Lagos, esse trajeto de 110 quilômetros que conecta sete espelhos de água entre montanhas e florestas patagônicas. Aqui começa a Ruta Nacional 40 rumo ao norte, e a cidade oferece o equilíbrio perfeito entre o conforto de uma base bem equipada e a imersão total na natureza andina. Seus mirantes sobre o Nahuel Huapi, a floresta de arrayanes na península e as praias de seixos no lago Correntoso são apenas o prólogo da experiência que espera pela estrada.

Percorrer o circuito a partir daqui significa sair com calma, desfrutar de cada parada com tempo, caminhar pelas margens dos lagos, fazer piqueniques em mirantes estratégicos e navegar águas que refletem picos nevados. A arquitetura de pedra e madeira da vila, seus restaurantes de trucha defumada e cervejarias artesanais completam a experiência ao voltar de cada jornada, com o lago ainda nos olhos e a promessa de retomar a rota no dia seguinte.

NA SUA VIAGEM

Dias 1–2 · 2 noites



ALOJAMENTO

Correntoso Lake & River Hotel

— Atividade de Dia Inteiro - Rota dos Sete Lagos



DANIELA CAPPELLA · Pexels



IMPERDÍVEIS · VILLA LA ANGOSTURA

Experiências imprescindíveis

01 Circuito dos 7 Lagos — Os 110 quilômetros entre Villa La Angostura e San Martín de los Andes atravessam sete lagos principais: Nahuel Huapi, Correntoso, Espejo, Escondido, Villarino, Falkner e Machónico.

Julieta Camila Tosto · Pexels

02



Bosque de arrayanes

Na península de Quetrihué cresce a única floresta pura de arrayán da Argentina, árvore de casca canela que se renova a cada ano. O acesso é por trilha de 12 quilômetros ou barco.

03



Mirante Belvedere

No alto do cerro Belvedere, a 1.050 metros, a vista abrange o lago Nahuel Huapi, a cordilheira e a península de Quetrihué completa. A caminhada de ascensão leva duas horas e meia desde o centro.

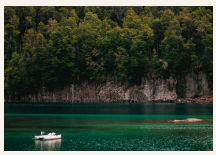
04



Porto e praia do Correntoso ✓ NA SUA VIAGEM

No quilômetro 5 da Rota dos 7 Lagos, onde o rio Correntoso desemboca no Nahuel Huapi, há praias de seixos, mirantes e acesso ao lago.

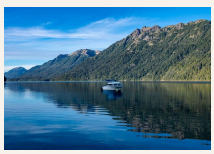
05



Cascata Inacayal

A poucos quilômetros do centro, esta queda de 50 metros se precipita entre paredões de rocha vulcânica cobertos de musgos e samambaias. O acesso é direto por trilha curta e plana.

06



Navegação no Nahuel Huapi ✓ NA SUA VIAGEM

Sair de barco da baía Mansa ou do porto permite ver as margens inacessíveis por terra, praias escondidas, a península de Quetrihué desde a água e os picos da cordilheira refletidos no lago.



ARGENTINA: 7 LAGOS

Navegação privativa e trilhas exclusivas

agustin olmedo · Pexels

Lancha própria, ilhas protegidas e vales sem turismo de massa: a Patagônia lacustre longe dos grupos.

O Lago Nahuel Huapi ocupa 557 quilômetros quadrados de água glacial e dezenas de braços que só são acessíveis por barco. A navegação privativa até a Ilha Victoria, no dia 4, não é simples passeio: é a porta de entrada a um santuário que foi reserva presidencial e que hoje pertence ao Parque Nacional Nahuel Huapi, com bosques de coihue, arrayán e ciprestes que crescem livres de pressão humana.

01



Ilha Victoria

Santuário de 31 km² no Nahuel Huapi, com bosques nativos, praias vulcânicas e fauna protegida. Acesso exclusivo por navegação privativa.

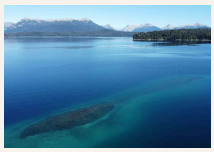
02



Braço Rincón

Braço norte do Nahuel Huapi, cercado de floresta andino-patagônica. Trekking em trilhas de baixa dificuldade que terminam na margem do lago.

03



Valle Piedras Blancas

Vale que leva a praias de seixos brancos, banhadas por água esmeralda. Protegido do vento, de acesso limitado e raramente visitado por grupos.

04



Navegação no Nahuel Huapi

Lago glacial de 557 km², com dezenas de braços acessíveis só por barco. Lancha privativa permite parar em praias isoladas e avançar em baías protegidas.



ARGENTINA: 7 LAGOS

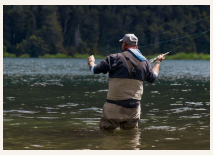
Pesca com mosca nos rios e lagos patagônicos

Martin.que · Pexels

Trutas marrom e arco-íris em três cenários clássicos: o Espejo cristalino, o Limay de corredeiras e o Correntoso técnico.

A pesca esportiva com mosca na região dos Sete Lagos segue o ciclo das trutas introduzidas no começo do século XX e hoje naturalizadas: marrom (Salmo trutta) e arco-íris (Oncorhynchus mykiss), que remontam rios na primavera e se alimentam em lagos rasos no verão. O Lago Espejo, translúcido e de fundo rochoso visível a vários metros, exige lançamentos longos e moscas secas que imitem efemerópteros; a pesca se faz desde a margem ou em ponto flutuante, sempre com guia que conhece os baixios onde as trutas caçam.

01



Lago Espejo

Lago cristalino de fundo rochoso visível, ideal para pesca com mosca seca. Trutas marrom e arco-íris caçam em baixios; acesso desde margem ou ponto flutuante.

02



Río Limay

Nasce no Nahuel Huapi e corre para leste, com corredeiras e poços profundos. Pesca com ninfa e streamer nos trechos entre a desembocadura e a barragem.

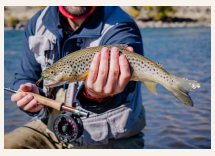
03



Río Correntoso

Com 200 metros, o rio mais curto da Argentina. Corrente rápida, trutas grandes e técnica exigente; melhor horário ao amanhecer ou crepúsculo.

04



Trutas marrom e arco-íris

Espécies introduzidas no século XX, naturalizadas nos rios e lagos. Remontam na primavera e se alimentam no verão; pesca esportiva de novembro a maio.

PORTA DE ENTRADA AOS SETE LAGOS

Bariloche

Onde os Andes encontram a Patagônia e os bosques começam a desenhar a rota

Bariloche se revela como o ponto de partida perfeito para a Rota dos 7 Lagos, oferecendo a infraestrutura necessária e o primeiro contato com a imensidão do Nahuel Huapi. A cidade reúne a experiência dos guias locais que conhecem cada curva da Rota 40 e os acessos aos mirantes secretos, além de concentrar as melhores opções para organizar navegações privadas e caminhadas guiadas pelos bosques andino-patagônicos.

Mas Bariloche não é apenas logística: é também a primeira imersão no universo dos lagos glaciais, com o Cerro Campanario oferecendo a vista panorâmica que contextualiza toda a rota adiante, e Puerto Pañuelo servindo como porto de partida para navegar as águas profundas do Nahuel Huapi antes de seguir rumo aos lagos menores e mais recônditos do norte. A cidade permite aclimatação ao ritmo patagônico e acesso aos chocolates artesanais que nasceram aqui nos anos 1940, nas mãos de imigrantes alpinos.

NA SUA VIAGEM

Dias 3–5 · 2 noites



ALOJAMENTO

El Casco Art Hotel

- Atividade de Dia Inteiro - De Angostura à Bariloche
- Navegação até Ilha Victoria
- Caminhada e piquenique com degustação de vinhos



Lautaro Gatto · Pexels



✓ NA SUA VIAGEM

IMPERDÍVEIS · BARILOCHE

Experiências essenciais em Bariloche

01 Cerro Campanario — A subida de teleférico até os 1050 metros entrega a vista que ordena toda a geografia da região: o Nahuel Huapi, a Península de Llao Llao, o lago Moreno e, ao norte, o início da rota dos lagos.

Agustina Oliver · Pexels

02



Navegação no Nahuel Huapi ✓ NA SUA VIAGEM

Desde Puerto Pañuelo, as embarcações cruzam até a Isla Victoria e o Bosque de Arrayanes, onde os troncos cor de canela formam um bosque único.

03



Circuito Chico

Os 60 km entre Bariloche e a península revelam praias de pedra vulcânica, mirantes sobre o Nahuel Huapi e o acesso a trilhas nos bosques de coihues.

04



Centro Cívico

O conjunto de pedra e madeira projetado por Ernesto de Estrada nos anos 1930 define a arquitetura patagônica da cidade.

05



Cerro Catedral ✓ NA SUA VIAGEM

Fora da temporada de neve, o teleférico sobe até os 2000 metros e permite caminhar entre as formações rochosas que dão nome ao cerro.

06



Chocolates artesanais

As chocolaterias da Avenida Mitre mantêm receitas trazidas por imigrantes europeus nos anos 1940.



ARGENTINA: 7 LAGOS

Piqueniques gourmet à beira dos lagos

Natalie Bond · Pexels

Cesta de vime, vinhos de altitude e tábuas de queijos patagônicos: a gastronomia regional servida em praias e clareiras sem acesso de carro.

Os piqueniques previstos nos dias 2 e 4 não são refeições improvisadas: são experiências gastronômicas montadas in situ por guias que transportam cestas térmicas com produtos regionais e vinhos selecionados. No Lago Traful (dia 2), o serviço acontece na margem sul, onde a água reflete o azul intenso da profundidade glacial; a cesta inclui queijos de cabra e ovelha de produtores da zona de Pilcaniyeu, presunto curado de cordeiro patagônico, pães artesanais e conservas de frutos silvestres (calafate, rosa mosqueta).

01



Queijos patagônicos

De cabra e ovelha, produzidos em Pilcaniyeu. Sabor intenso, maturação curta e textura firme; levados em caixas térmicas até o local do piquenique.

02



Vinhos de altitude

Malbec de Tupungato, Pinot Noir de San Patricio, Torrontés e Chardonnay. Regiões de altitude que harmonizam com o clima fresco dos lagos.

03



Lago Traful

Margem sul com água azul-glacial profunda. Piquenique gourmet montado em ponto isolado, com cestas térmicas e tábuas de produtos regionais.

04



Ilha Victoria

Clareira protegida do vento, com vista para o Nahuel Huapi. Degustação comentada de vinhos, explicação de terroir e harmonização com queijos e conservas.

Falamos da sua viagem?



Fabiola

CONSULTORIA DE VIAGENS

+5511930032763

fabiola@specialiteturismo.com.br

Specialité Turismo

GUIA PREPARADO POR

Specialité Turismo